

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 18000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Núm. avulso 250 reis.

ANNO II.

CUYABÁ 25 DE FEVEREIRO DE 1836.

N 17

A TRIBUNA.

Cuyabá, 25 de Fevereiro de 1836.

O despotismo em acção.

Presentemente, quando a propaganda sagrada em favor da escravidão toma magno incremento em todos os espiritos ilustrados e bem formados, quando da sul ao norte do imperio é a abolição o echo que unisono repercente fer voroso em prol da igualdade humana, aqui em Matto-Grosso, nesta Siberia do sur. D. Pedro II, um individuo se levanta para oppôr-lhe os passos castigando os que infelizmente sob sua alçada, ousarão manifestar-se seus apostolos levantando o estandarte sublime da redempção!

Fallamos do acto extra-legal do snr. Coronel commandante das armas Conrado Jacob Niemeyer, demittindo no dia 21 do corrente, do commando do piquete e mandando á bem da disciplina recolher-se á seu corpo em Niçaz, o Tenente Carlos Augusto Peixoto de Alencar e ordenando o seguir para a cidade de S. Luiz de Cáceres e alli ficar addido ao 19 batalhão de infantaria, por conveniencia do serviço, ao Capitão Antonio Raymundo Miranda de Carvalho, por terem estes officiaes commettido o horroroso crime de pretenderem levar á effecto uma associação de liberdade de escravos na esphera legal, fazendo distribuir para isso cartas de convite nesta capital!

Este procedimento do snr. coronel Conrado, que revêla-se bastante prepotente, por isso que, nenhuma falta disciplinar no serviço militar commetteram esses officiaes, que cheios de sentimentos nobres e philanthropicos projectarão a criação de uma associação humanitaria facultada pela lei, é um attentado aos direitos individuaes e por isso digno de severo reparo.

Para que o publico melhor avalie o acto irreflectido e inconsciente do snr. coronel commandante das armas damos publicidade a carta de que foram signatarios os snrs. Alencar e Miranda de Carvalho e que tanto molestara os sentimentos negreiros do snr. coronel Niemeyer.

Elia:

« Illm.º Sr.—Os abaixo assignados,

com o fim de levarem a effecto uma propaganda em beneficio dos captivos na esphera legal e ao mesmo tempo proporcionarem occupação honesta aos que forem libertados pela iniciativa da associação que pretendem fundar nesta capital, tomam a liberdade de convidar a V. S. para que se digne comparecer amanhã ás 4 horas da tarde, na casa de residência do segundo dos abaixo assignados, á rua Antonio Maria, sobrado, afim de tomar parte na mesma associação, resolver e assentar sobre as bases e meios de sua sustentação.

E' escusado aos abaixo assignados encarecer agora as intuitivas vantagens que hão de resultar á sociedade e ao bem publico, da instituição que têm em vista e que não escaparão á perspicacia e ao esclarecido criterio de V. S.

De antemão, e agradecendo o seu poderoso concurso, se subscrevem com a mais subil consideração e apreço de V. S. Am.º attenciosos e creados affetuosos—Antonio Raymundo Miranda de Carvalho, Carlos Augusto Peixoto de Alencar, Francisco Agostinho Ribeiro.—Cuyabá, 20, de Fevereiro de 1836. »

A'hamos muito regular e de nenhum modo inconveniente o que na carta supra se lê, mas o snr. coronel Conrado assim não comprehendendo e muito cheio de si lavrou a condemnação dos deus militares signatarios da mesma carta como meio infallivel á desapparição da tentativa da propaganda!

A S. Ex.º o Snr. Dr. Presidente da Provincia appellamos sobre este procedimento do snr. Niemeyer, que encarado pelo seu verdadeiro lado, é o mais injusto e absurdo possivel e quiza affrontoso ao Snr. Dr. Galdino Pimental, cujo nome os iniciadores da sociedade á mesma consagrarão.

O governo imperial faz mal em nomear mediocridade da ordem do snr. coronel Conrado para o importante cargo de commandante das armas desta infeliz provincia.

Foi com satisfação que vimos mais uma vez refutadas vantajosamente na Provincia de Matto-Grosso de 21 do corrente, as calumniosas accusações de que tem sido alvo no periodico A Srva.

ação o Exm.º Snr. desembargador Firmo José de Mattos, em relação á apocripha representação da Assembléa desta provincia ao Governo Imperial contra S. Ex.º em 1867 e a qual já em 1870, foi devidamente rebatida por diversos membros d'aquella corporação, do anno que se diz ter sido formulada e levada ás mãos do mesmo governo.

Debalde pretendam os inimigos do Exm.º Snr. Desembargador Firmo marear por esse lado ou por outro qualquer a sua reputação, pois ella está bem firmada na opinião honesta e sensata da provincia, que acima dos despeitados deturpadores do caracter alheio, renda o devido apreço ao merito de S. Ex.º.

O despeito e as mesquinhas paixões tudo autorisam, mas são sempre impotentes para denegrir o caracter do homem de bem.

Derramem como quizerem os detractores do illustra Desembargador toda a bilis contra S. Ex.º, mas certos do que, a baba peçonhenta dos reptis jamais poderá causar-lhe o mais pequeno damno.

RESENHA DA SEMANA

Prorrogação de prazo.

—Por acto da presidencia da provincia de 18 do corrente, foi prorogado por um anno o prazo que foi marcado ao juiz commissario do municipio da capital. capitão Manoel Ferreira Mendes, para proceder á medição e demarcação das terras sujeitas a legitimação e reavaliação.

Missa por tenente regia.—Com esplendor e magnificencia teve lugar no dia 19 do corrente, na Capella do Bom Despacho, uma missa cantada mandada celebrar pe

la Exm.^a Snr.^a D. Leopoldina da Gama e Silva, Priora da imperial congregação das Servas Devotas, pelo feliz restabelecimento de s. magestade a imperatriz a snr.^a D. Thezeza Christina Maria, protectora da dita Congregação.

Honrarão-na com suas presenças SS. Ex.^{as} os snrs. dr. Presidente da província, Bispo diocesano e coronel commandante das armas, funcionarios publicos e as pessoas gradadas da nossa sociedade, havendo apoz a sua terminação, e pelo mesmo motivo acima exposto, um *Te Deum* mandado cantar por S. Ex.^a Rvm.^a.

O batalhão 21 de infantaria postado em frente da Capella fez a guarda de honra.

Caixa economica.—Foi nomeado membro do Conselho fiscal da Caixa Economica e Monte de Soccorro, o tenente Celestino Corrêa da Costa Filho.

Mço distincto como reconhecemos ser o snr. tenente Celestino, foi por isso muito acertada a sua n. m. ação.

Passamento.—Desapareceu do numero dos vivos no dia 20 do corrente, o snr. Antonio Soares de Proença, natural da provincia do Rio de Janeiro e ha longos annos aqui domiciliado.

Paz á seu espirito.

Arsenal de guerra.—Pela presidencia da provincia foi demittido de official interino da secretaria do Arsenal de Guerra o cidadão João Vieira de Azevedo, e nomeado para exercer o mesmo lugar, tambem interinamen-

te, o cidadão Antonio Gludie Ley.

—Por acto da presidencia da provincia de 18 do corrente, foi demittido do emprego de ajudante interino da directoria do mesmo Arsenal, por ser irmão do respectivo director, o capitão honorario do exercito Eduardo Carlos Rodrigues de Vasconcellos e nomeado para exercer o mesmo lugar, tambem interinamente, o capitão de artilharia Leoncio Peixoto de Azevedo.

—Por acto da mesma data foi designado para servir de coadjavante no estabelecimento do Arsenal de Guerra, o dito capitão Eduardo Carlos Rodrigues de Vasconcellos.

Cousas da época.—Infermam-nos pessoas fidedignas, que diversos credores da fazenda provincial estão muito satisfeitos com a sorte por não poderem receber do cofre da referida repartição quantia alguma á seus pagamentos, allegando-se sempre a falta de numerario.

Porem, si assim é, si não ha dinheiro para satisfazer se os principaes credores, como é que já se mandou adiantar ao snr. Bispo Diocesano por conta do donativo de 5:000\$ votado no orçamento vigente, para occorrer as despesas com as obras da cathedral, a importância de 1:000\$000 ? !

Pois havendo dividas, cujos pagamentos devem preterir até certas despesas correntes prescindíveis, para serem ellas solvidas, podia a Thesouraria preferir pagamento de donativo que só pôde ser satisfeito depois d'aquellas ? !

Isso não é justo e nem equitativo; parece-nos uma cortesia forçada com o chapéo alheio e que não fica bem á quem ordenou tal adiantamento.

Ao snr. Dr. Presidente da Provincia cumpre providenciar sobre estas cousas áfim de prevalecerem em primeiro lugar os direitos dos credores da fazenda provincial que não pôem estar sujeitos aos caprichos ou má vontade do snr. inspector.

Deve-se attender antes de tudo os compromissos mais transcendentes do cofre, e depois delles então, os presentes e gratias á quem quer que seja e *sefzardo* merecedor.

Crime ou desastre ?

—Consta-nos por cartas viadas de S. Luiz de Cáceres, que um camarada de nome Antonio Miguel, que desta cidade, havia sido enviado á quella, e que d'alli regressara no dia 10 do corrente, trazendo papeis de importancia pertencentes á pessoa que d'alli o re-aviara, desapareceu pouco á quem da fazenda denominada *Jacobina*, ignorando-se até hoje o destino que levou.

Uma syndicança feita pelo snr. dr. Chefe de Policia, proteria que S. S. deseja manter em qualquer ponto da provincia o direito de segurança individual.

Propaganda abolicionista.—Conforme o previo convite, realisou se na tarde de 21 do corrente, no sobrado á rua do Coronel Antonio Maria, a reunião abolicionista a qual presidio o Snr.

advogado Antonio de Paula Cerrão.

Elegera-se uma directoria e nomeara-se uma commissão para confeccionar o respectivo estatuto.

Deliberara-se tambem dar-se a denominação á associação de — *Galdino Pimentel* — nome do actual presidente desta provincia, e para este fim fora consultado S. Ex., que acatando com satisfação, agradeceu essa honrosa prova de consideração, enviando philanthropica e generosamente um donativo pecuniario para auxiliar as despesas com a fundação da dita associação.

Louvando este acto do Exm.^o Sr. Dr. Presidente da provincia, almejamos á associação — *Galdino Pimentel* — a mais doutadoura e proveitosa existencia, á fim de que a causa santa da redenção dos captivos tenha nella o mais firme sustentaculo.

VARIÉDADES

OS FILANTES

Os filantes! pois o que quer dizer semelhante palavra? vai perguntar-me o leitor.

— Não se affidigue, meu respeitavel senhor, eu já l'ho explico.

Filante, é uma palavrinha que os dictionaristas não conhecem, mas com que nós estamos muito familiarizados.

Os filantes são uma familia interminavel, subdividida em varias especies e conhecida sob diferentes nomes.

O filante passa no mundo pelas seguintes designações.

Gauderio, chupista, aleixo, bordista, meia cara, etc.

O fim do filante é aproveitar quanto pôde do alheio sem dar cousa alguma do seu.

Vejamos meia duzia de especies para dar uma idéa da estirpe filadora.

O Sr. Firmino adora o deos Bicho, symbolizado na cerveja Bass. Encontra-se com um amigo, dá dons dedos de prosa, falla do calor excessivo que faz, diz ao momento uma bebida fresca seria um allivio a tanto suor, e com uma simplicidade calcula a pergunta ao amigo:

— Oh Cyriaco, pague uma garrafa de cerveja?

O Cyriaco se é bom rapaz paga.

Cyriaco fica sendo um *paio*, e o Sr. Firmino é um *filante*.

O Bernardino trata-se; tem sempre boa mesa e não desgrata de amigos ao jantar, como o Cyriaco sabe desta agradável mania, visita o ás duas horas e fica até pôr-se a mesa. Bernardino convida-o para jantar, Cyriaco aceita e come por dons Bernardino dá parte do *paio*, e Cyriaco de refinado *filante*.

O José Gonçalves tem camarote effectivo; o Cyriaco sabe d'isto, e se ha-de procural-o n'outra parte, procura-o no theatro. Da prosa e mais prosa, assiste aos espectaculos de *borla*, e firma a sua reputação de esportissimo *filante*.

De pouco que tenho dito, tem os leitores aproveitado bastante para conhecerem o que é um *filante*. Entretanto accrescentarei alguma cousa mais para que não seja tão incompleto este modesto trabalho.

Conheço um certo sujeitinho que tem a mania de achar bom, bonito e appetecivel tudo quanto não é seu; se alguém tem a infelicidade de dizer-lhe:

Acha bonito o meu cão? está ás suas ordens...

O tal melro vai agarrando no bicho com unhas e dentes.

Este senhor é de uma especie de filantes que tudo gabão na intenção de tudo *filarem*.

Conheço duzias de sujeitos que se põe á espreita de todas as conversas. Assim que se falla em livros, eis-os a dar apartes.

Um da roda diz.

— Li hontem o *Mundo marcha* de Pelletand, é um escripto soberbo.

— Então ha de emprestar-m'a, accrescenta o *filante*.

— Com muito gosto.

Assim que lha vai ás mãos; diz immediatamente;

— Este não me sahe mais das unhas: filei-o muito bem filado.

A par do filante de livros anda o de jornaes. Essa é talvez uma praga peor.

Na minha vizinhança tenho eu umas almas bem formadas, que logo de manhã me mandão pedir o *Correio*, e é raro quando não o leem primeiro do que eu. Principalmente o Sr. Felisberto, esse não só lê a *borla* como ainda se fica com a folha.

São umas crianças esses individuos!

Esta especie é vastissima, e supponho que entre os meus leitores não encontro doas que não tenham sido victima destas *filangas*.

Ha uma especie de filantes, muito mais numerica em irmãos mas menos prejudicial á sociedade — é a dos filantes de cigarros e charutos.

O *filante* de cigarro tem os seguintes pretextos para *filar*:

Esqueceu-me a cigarreira.

O meu freguez não os tinha promptos.

Tenho o balço cheio, mas o fumo é pessimo.

São ora fortes, ora fracos.

A fumaça que lhe veio ao nariz é deliciosa e provocou-lhe os appetites.

— Um dos seus para *variar*.

Quer provar dos do amigo a vêr-se muda de freguez, etc.

É preciso advertir que esta circumstancias tanto se applicão ao cigarro como ao charuto.

Ha uma especie de filantes cu-

visões e tem a ver aquellas que encaminhamos as filanças, por exemplo :

O leitor que é pessoa séria, vai ao Rio e diz ao Sr. Pereira—que tem de fazer essa viagem. O Sr. Pereira deseja lhe muito boa viagem, e accrescenta :

—Traga-me de lá uma lembrança, não se esqueça.

Esta não é das más.

Temos os filantes de occasião, os toção tudo, cujo viver é um filar incessante; a estes nada escapa—chuva, chuvas, beagals, chicotes, musicas, ocultos, o enveloppes, um sinete para relógio, tudo serve. Em acudo de vobis á Nicolão? estão na chacara.

Estes filantes devão ser conhecidos pelos DESCOBIDOS,—o nome assenta-lhe melhor.

Até aqui fallamos dos que filão para desfructar. Agora resta fallar dos que filão para não serem desfructados.

—Pois também ha disao? pergunta o leitor admirado.

—Tambem, sim senhor. Ouça.

O Sr. Lopes sabe que um filante com quem se encontra na rua lhe vai pedir um charuto, toma-lhe a palavra e diz-lhe :

—Oh Leitão, dá-me um charuto.

—Vinha na intenção de pedir-te a mesma cousa.

—Sinto, mas não tenho.

Mentira: Lopes tinha as algibeiras cheias.

Eis aqui uma especie bastante vulgar, mas um tanto encapotada. Esta é a filança audaciosa.

Deu aqui por findo este trabalho. E' tarde e não quero bulir mais em tal materia.

No fim de contas, leitor, eu e tú somos filantes, e se fór a diante temo accasar as nossas mazellas.

—Ora vamos, o teu riso maligno e o teu silencio estão a me dizer que te comprehendi no meu escripto.

Pois bem! cala-te que eu

guardarei segredo das tuas faltas, e fico sabendo que este mundo é um valle de filantes, entre os quaes se conta este teu criado.

(Extr.)

CONHECIMENTO GEOGRAPHICOS.

Bella — Já viajei os paizes mais illustres do mundo. . .

Occi — Então conheces bem a geographia, não é verdade?

B. — Não minha querida:—A geographia é um paiz que me falta conhecer, e para o qual partirei breve.

(Extr)

CAMPO LIVRE

Arsenal de Guerra.

O Director deste Estabelecimento e o seo, irmão Ajudante, aconselhados pelo Padre Ferro, não conhecem difficuldades para mal tratar e demittir os empregados libraes d'aquella repartição. De conferencia em conferencia com o Padre, vão despedindo os libraes e recolhendo seus amigos nos empregos, tenham ou não prestimo para o desempenho do cargo.

O escrevente Arthur José da Costa, tendo certeza de ser demittido, não querendo passar pelo dissabor, pediu a sua exoneração a 5 do corrente, sendo logo substituido por Francisco Augusto Prudencio.

A 12, foi chamado pelo Director o sola-patrão José Marques Ferreira, intimado para pedir demissão, sendo substituido por Francisco de Sales, que gratifica o servente Felismino para fazer o serviço.

A principio do mez foi chamado como servente Germano Rodrigues Pereira, para sujar papel na Secretaria.

O Agente do Estabelecimento, Alferes Bastos, só recebe na Thesouraria a quantia pedida

para as despesas e a entrega ao Ajudante irmão do Director para empregar a seu contento.

O Arsenal de guerra está mesmo um Estabelecimento exemplar, pedimos ás autoridades a quem competir que investigue essas cousas, collocando tudo em seus eixos.

Finalmente, o Sr. Major Americo Rodrigues de Vasconcellos, tem brilhado vantajosamente em sua Directoria, poucos são os dias em que S. S. não tenha o gostinho de mandar lavrar a demissão de um liberal, tenha elle o merecimento que tiver, nada o recomenda; restão poucos e esses estão fóra d'acção d. S. S., que vai descansar da pesada, mas honrosa tarefa que o Sr. Barão de Diamantino e seus amigos incumbirão-lhe.

A 23 deste mez foi demittido o patrão Antonio Sebastião dos Santos Ceará e nomeado para o substituir José da Silva Ribeiro. O Sr. Major Americo, muito se tem recomendado pelo seo heroismo! Adelante Sr. Major, nada mais nos consola do que pensar que apóz o dia de hoje virá o d'amanhã! Adelante Sr. Major. . . Adelante! . . .

Porto, 24 de Fevereiro de 1886.

Ataláa.

Sr. Redactor.

Acaba de dar-se um facto criminoso digno de publicidade.

Hoje a uma hora da tarde mais ou menos, na rua do Barão de Melgaço e a pouca distancia do quartel do piquete de cavallaria, um creado do S. Ex.^o o Sr. Dr. Presidente da provincia, sem nenhum respeito á sociedade, espancou publicamente uma rapariga escrava do Sr. João Bonifacio Monteiro.

Rogamos ao Sr. Dr. Chefe de Policia, que tome conhecimento desse facto para desaffronta da sociedade ultrajada e para que não mais se reproduza tal scena.

Cuyabá, 23 do Fevereiro de 1886.

UN EXPECTADOR.

Typ. d' A TRIBUNA, rua DOUS DE DEZEMBRO N. 36,